

LAURICE LEVY

Me formei em 1978 quando era essencialmente psicanalista e terapeuta de crianças. Trabalhava com ludoterapia de orientação kleiniana. com leituras de Anna Freud que de certa forma não culpabilizava tanto os pais. Entretanto, fui sentindo cada vez mais frustração de ver os pais boicotarem o tratamento toda vez que a criança melhorava. Por outro lado, me incomodavam muito as recomendações dos supervisores dizendo que eu não deveria "dar ouvidos" às mães. Diziam, quase sempre, que elas queriam controlar a terapia. Os pais não poderiam interferir na terapia e deveriam ficar absolutamente "fora" do atendimento da criança. O máximo que se permitia, talvez até mesmo pela insistência das mães que se recusavam a permanecer nesse lugar, com toda razão, era mandá-las para um "acompanhamento de pais" ou "orientação de pais". Esse era o nome e acredito que até hoje alguns psicanalistas de crianças ainda utilizam essa forma de atendimento. Com o tempo e a experiência, fui tendo certeza que aquela forma não se adequava ao que eu pensava de FAMÍLIA. Em 1983, comecei meu Mestrado em Psicologia Clínica na PUC/Rio com orientação do Dr. Carlos Paes e Barros, ícone da teoria psicanalítica, mas continuava sofrendo com os atendimentos de crianças feitos da forma acima citada. Nesse mesmo ano, no Mestrado, tomei contato com a professora Terezinha Feres Carneiro, dos textos de Bateson e outras terapeutas familiares. Foi quando em Setembro de 1985 fiquei sabendo que o Dr. Moisés Groisman, recém-chegado do exterior onde tinha ido estudar Terapia de Família, iria começar o seu primeiro curso de Terapia de Família na Núcleo-Pesquisas. Comecei portanto, minha formação no ano de 1985. A partir daí dificilmente aceitava atender crianças sozinhas, tendo tido supervisões com Anna Maria Hoette e Moisés Groisman. Continuei estudando, escrevendo, apresentando e ensinando a teoria, prática e técnica familiar até hoje. Fiz todos os cursos da Núcleo-Pesquisas, mais de 7 anos, até a sua Formação de Supervisores, função que desempenhei, durante vários anos, na própria Núcleo. Atuei e atuo como Professora-Supervisora no Curso de Terapia de Família do Delphos Espaço Psico-Social, desde o seu início em 1998. Desde 2005 comecei lecionando na Barra, para um grupo de alunos que me pediu para dar -lhes uma formação em terapia familiar. Assim, uma nova escola nasceu de forma muito natural e espontânea quando resolvi atender a essas pessoas que não desejavam atravessar o túnel e sair da Barra para poder ter contato com a teoria e a terapia familiar. Em 2008, por insistência e ajuda de Cynthia Ladvoat (presidente da ABRATEF, gestão 2008- 2010) e de Cristina Werner (Presidente da ATF-RJ, gestão 2008-2010) resolvemos oficializar a criação da INTEGRARE -INDIVIDUO, FAMILIA E SOCIEDADE, seguindo as normas do CDC- para que os alunos pudessem se filiar à ATF. com o reconhecimento da ABRATEF. Em abril de 2008, iniciamos a Turma 3, com o selo da ATF/ABRATEF. Como o próprio nome diz esse curso integra Psicanálise, Terapia familiar sistêmica e psicodrama. Acreditamos em um homem que possui um inconsciente, uma família e que esta inserido em um momento sócio-histórico e cultural que o influenciam. Por isso gostamos da multidisciplinaridade e variedade de visões. Escrevi trabalhos sobre Terapia de Família e casais, psicodrama e psicanálise nos livros: Integrando Diferenças - Possíveis Caminhos da Vivência Terapêutica, como autora e como co-autora nos seguintes livros: .Além do Paraíso - Perdas e Transformações na Família. Organizado por Moisés Groisman, Laços Amorosos - Organizado por Maria Amália Vitale, Gritos e Sussurros - Interseções e Ressonâncias. Trabalhando com casais" organizado por Sandra Fedullo Colombo, Diversidades e abordagens na Família Brasileira. Organizado pela

ATF-RJ. Manual de Terapia Familiar, organizado por Luiz Carlos Osorio e Maria Elizabeth Pascual do Valle, Terapia de Família no Brasil - uma década depois, organizado por Rosa Macedo. E, no prelo, o livro organizado por Marcos Naime a ser lançado no IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. Organizei a pedido da ATF-ABRATEF, os livros Supervisão : A coerência dos Critérios, e Os Impasses dos formadores em ação. Questões difíceis, delicadas e éticas da terapia familiar. Durante o II Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, em 1998. Fui membro da Comissão Científica e trabalhei diretamente na confecção dos anais daquele Congresso. Tenho apresentado trabalhos e sido convidada em Congressos, Simpósios e Jornadas de Terapia de Família no Rio de Janeiro e no Brasil. Além disso tenho escrito em Anais, Revistas especializadas e Boletim da ATF e da ABRATEF. A partir da Fundação da ABRATEF, tenho estado presente em todas as diretorias da ATF/RJ. Participo ativamente do CDC (Conselho Deliberativo e Científico) tendo sido eleita secretária do mesmo na gestão 2004-2006. Estou realizando no momento, individualmente uma pesquisa sobre conjugalidade. Atualmente sou conselheira do CDC e coordenadora da Comissão Científica do IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar.